



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FACE
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais – CCA
Pesquisa em Ciências Contábeis

LUCAS EDUARDO XAVIER

**RELATO INTEGRADO: UM ESTUDO SOBRE A ADERÊNCIA DOS CONCEITOS
NAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS BRASILEIRAS**

BRASÍLIA

2015

Professor Ivan Marques de Toledo Camargo
Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Mauro Luiz Rabelo
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor Roberto de Goés Ellery Júnior
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Professor Doutor José Antônio de França
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professora Doutora Diana Vaz de Lima
Coordenadora de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Diurno

Professor Doutor Marcelo Driemeyer Wilbert
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Noturno



Universidade de Brasília – UnB

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FACE

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais – CCA

Pesquisa em Ciências Contábeis

LUCAS EDUARDO XAVIER

**RELATO INTEGRADO: UM ESTUDO SOBRE A ADERÊNCIA DOS CONCEITOS
NAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS BRASILEIRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília, como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Linha de Pesquisa: Impactos da Contabilidade na sociedade.

Grupo de Pesquisa: Pesquisa em Contabilidade

Orientadora: Dr^a. Fátima de Souza Freire

BRASÍLIA

2015

XAVIER, Lucas Eduardo.

Relato Integrado: Um estudo sobre a aderência dos conceitos nas instituições financeiras brasileiras / Lucas Eduardo Xavier - Brasília, 2015. 52f.

Orientadora: Prof. Dra. Fátima de Souza Freire

Trabalho de Conclusão de curso (Monografia - Graduação) –
Universidade de Brasília, Faculdade de Economia, Administração e
Ciências Contábeis e Atuariais – FACE

Bibliografia.

1. Responsabilidade Social 2. Relato Integrado 3. Capitais. 4.Elementos de
Conteúdo. I. FREIRE, Fátima de Souza II. Universidade de Brasília.

LUCAS EDUARDO XAVIER

**RELATO INTEGRADO: UM ESTUDO SOBRE A ADERÊNCIA DOS CONCEITOS
NAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS BRASILEIRAS**

Comissão Avaliadora:

Professora Doutora Fátima de Souza Freire
(Orientadora)

Professor Mestre Paulo César de Melo Mendes
(Membro Examinador)

BRASÍLIA

2015

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Jandira Duarte, por seus valores, pela minha educação e por sempre incentivar a não desistir dos meus objetivos.

À minha namorada, Aérica Laiane, pelo amor sincero, companheirismo e pela motivação em me tornar uma pessoa melhor.

À Universidade de Brasília, seu corpo docente, direção e administração que abriram as portas para o futuro que hoje vislumbro.

À professora Dra. Fátima de Souza Freire, pela orientação e apoio ao fim dessa etapa tão importante em minha vida.

Aos amigos que fiz na Universidade de Brasília, por terem compartilhado as dores e prazeres da vida acadêmica e pelos momentos de descontração que tornaram a Universidade um lugar muito mais agradável.

Apegue-se à instrução, não a abandone; guarde-a bem, pois dela depende a sua vida.

Provérbios 4:13

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo analisar a aderência aos conceitos propostos pelo Conselho Internacional para Relato Integrado (IIRC) nas instituições financeiras do Brasil. Considerando o Framework do Relato Integrado, publicado em dezembro 2013, verifica-se a presença do conceito dos capitais (financeiro, manufaturado, intelectual, humano, social e natural) e respostas aos elementos de conteúdo (visão geral organizacional e ambiente externo, governança, modelo de negócios, riscos e oportunidades, estratégia, desempenho e perspectiva) nos relatórios anuais de 2014 do Banco do Brasil, BNDES, Bradesco, Caixa Econômica Federal, Itaú e Santander. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo com abordagem qualitativa, a partir do uso da técnica denominada análise de conteúdo nos relatórios anuais ou de sustentabilidade das instituições financeiras. Para atender ao objetivo proposto, foi elaborado um checklist com base no framework do Relato Integrado para auxílio na identificação dos possíveis capitais e resposta ao questionamento de cada elemento de conteúdo. Observou-se que dentre as seis instituições selecionadas, somente uma delas ainda não aderiu à proposta do Relato Integrado em sua publicação anual, além disso, nota-se maior aderência aos conceitos dos capitais e dos elementos de conteúdo pelas instituições financeiras privadas.

Palavras chave: Responsabilidade Social. Relato Integrado. Capitais. Elementos de Conteúdo.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Classificação e descrição dos capitais	24
Quadro 2 - Elementos de Conteúdo.....	25
Quadro 3- Checklist: Presença dos Capitais Sugeridos para Relato Integrado	29
Quadro 4 - Checklist: Atende aos questionamentos dos elementos de conteúdo?	31

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- O processo de geração de valor por meio dos Capitas	24
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1-Ranking dos bancos por ativo total	27
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BACEN	Banco Central do Brasil
BNDES	Bando Nacional de Desenvolvimento Social
CMN	Conselho Monetário Nacional
UE	União Europeia
FBDS	Fundação Brasileira de Desenvolvimento Social
GRI	<i>Global Reporting Initiative</i>
IBASE	Instituto Brasileiro de Análises Sociais
IFC	<i>International Finance Corporation</i>
IIRC	<i>International Integrated Reporting Council</i>
OCDE	Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico
ONU	Organização das Nações Unidas
PIB	Produto Interno Bruto
PRSA	Programa de Responsabilidade Socioambiental
RSC	Responsabilidade Social Corporativa

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS	9
LISTA DE FIGURAS	10
LISTA DE TABELAS	11
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	12
1 INTRODUÇÃO	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1 Responsabilidade Social Corporativa	17
2.1.1 <i>A Responsabilidade Social no Setor Bancário</i>	18
2.2 O IIRC e a proposta do Relato Integrado.....	21
2.2.1 <i>Os Capitais do Relato Integrado</i>	23
2.2.2 <i>Os Elementos de Conteúdo do Relato Integrado</i>	25
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	27
4 RESULTADOS E ANÁLISE.....	29
4.1 Os capitais.....	29
4.2 Os elementos de conteúdo	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
APÊNDICE A– Checklist Relato Integrado.....	41
APÊNDICE B- Capitais presentes nos relatórios.....	42
APÊNDICE C- Elemento de conteúdo presentes nos relatórios	47

1 INTRODUÇÃO

A sustentabilidade, foco de discussões restritas a grupos ambientalistas, passou a ser observada por outro ponto de vista, com debates envolvendo chefes de Estado, acadêmicos, reguladores, investidores, empresas e a sociedade, viu-se a necessidade de as organizações também assumirem a responsabilidade pelos danos ambientais. Diante das consequências da industrialização e conscientes de que os recursos naturais são limitados, foram realizadas pela ONU (Organização das Nações Unidas), importantes reuniões mundiais para discussão dos problemas relacionados à degradação ambiental provocada pela ação humana, destaca-se a Conferência de Estocolmo em 1972, Rio 92 e a Rio+20 em 2012 (CARVALHO e KASSAI, 2014).

Como resultado das principais conferências internacionais sobre o meio ambiente e intenso debate acerca da sustentabilidade, surgiu o fenômeno da Responsabilidade Social Corporativa (RSC), em que as empresas passam a exercer um papel diferenciado do tradicional, de provedoras de bens e serviços à participação ativa em ações sociais, assumindo maior responsabilidade para com a sociedade (BOLDRIN, 2014), ainda segundo a autora, as ações sociais promovidas pelas empresas são uma forma de devolver à sociedade parte dos recursos humanos, naturais e financeiros consumidos em suas atividades para obtenção do lucro.

Nesta perspectiva, deixando de ser uma entidade à margem da sociedade e enfim fazendo parte dela, viu-se a necessidade das organizações prestarem contas de como estão contribuindo para o desenvolvimento sustentável, cujo conceito no Relatório de Brundtland (1991), consiste em satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras também satisfazerem às suas.

A partir da nova concepção em relação à posição das organizações perante a sociedade, bem como a cobrança no que se refere à prestação de contas sobre o desempenho social, as informações não financeiras passam a ser relevantes e cada vez mais demandadas pelos *stakeholders*, não somente provedores de capital financeiro, mas também empregados, clientes, fornecedores, parceiros comerciais, comunidades locais e outros.

Com o objetivo de atender as demandas dos *stakeholders* por informações não financeiras, surgiram relatórios promovidos pela organização não governamental *Global Reporting Initiative* (GRI), atualmente em sua versão G4 (GRI, 2013), os Relatórios de

Sustentabilidade surgiram com a incumbência de transmitir as informações de governança corporativa, sociais e ambientais, enquanto as demonstrações contábeis continuaram destinadas às informações financeiras (KIN, CAMPOS JUNIOR, *et al.*, 2015). No Brasil, o Balanço Social, elaborado e disponibilizado pelo Instituto Ethos e pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais (IBASE), foi o principal modelo utilizado pelas empresas para divulgação das informações sociais utilizando-se de dados financeiros e não financeiros (MILANI FILHO, 2008).

Neste contexto, as informações presentes nos relatórios de sustentabilidade começam a ser questionadas quanto à sua qualidade e forma de integração com as informações dos relatórios contábeis, conforme Carvalho (2013), as mensagens presentes nos dois tipos de relatórios divergiam entre si, desta forma, algumas informações do relatório de sustentabilidade eram desmentidas pelos relatórios contábeis, com isto, os relatórios de sustentabilidade tornaram-se peças de *marketing* para as organizações, destacando as ações sociais em detrimento das informações relativas aos passivos ou contingências presentes nos relatórios contábeis.

Com o objetivo de mitigar as divergências e/ou lacunas de conteúdo entre as demonstrações contábeis e os relatórios de sustentabilidade (SANCHES, CAMACHO e SLEWINSKI, 2015), em 2010, surgiu a proposta de criação do Relato Integrado, promovido pelo IIRC (sigla em inglês para Conselho Internacional de Relato Integrado- *International Integrated Reporting Council*), trazendo conceitos iniciais para que as empresas pudessem aderir e contribuir para o seu desenvolvimento.

O IIRC estabeleceu um programa piloto para executar, por um período inicial de dois anos, com várias empresas ao redor do mundo, cujo objetivo era fornecer *feedback* sobre os conceitos iniciais do Relato Integrado e contribuir para o seu desenvolvimento. As empresas pioneiras brasileiras foram: AES Brasil, BNDES, BRF S.A, CCR S.A, CPFL Energia, Fibria Celulose S.A, Grupo Segurador Banco do Brasil e MAPFRE, Itaú Unibanco, Natura, Petrobras S.A, Via Gutenberg e Votorantim (FRAGALLI, 2014a). Os testes realizados no programa piloto resultaram na primeira versão da Estrutura Internacional de Relato Integrado - *The International <IR> Framework* -, publicada em dezembro de 2013.

Paralelamente a isto, e ainda no contexto da responsabilidade social, o Banco Central do Brasil, por meio da Resolução CMN 4.327, de 25 de abril de 2014, estabeleceu diretrizes que devem ser observadas na implementação da Política de Responsabilidade Socioambiental (PRSA) pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN.

Considerando a resolução CMN 4.327/2014 e a presença do BNDES e Itaú Unibanco, no programa piloto do IIRC, como representantes do setor bancário, que reconhecidamente não é um setor de alto impacto ambiental direto, mas com impacto indireto considerável, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a aderência aos conceitos propostos pelo Conselho Internacional para Relato Integrado (IIRC) nas instituições financeiras do Brasil, respondendo o seguinte questionamento: “*Quais instituições financeiras apresentam, em seus relatórios anuais ou de sustentabilidade, conceitos das diretrizes do Relato Integrado?*”.

Para atingir o propósito geral da pesquisa, foram definidos os seguintes objetivos específicos: identificar os capitais (financeiro, manufaturado, humano, intelectual, social e de relacionamento e natural) e os elementos de conteúdo (visão geral organizacional e ambiente externo, governança, modelo de negócios, riscos e oportunidades, estratégia, desempenho e perspectiva) do Relato Integrado nos relatórios anuais ou de sustentabilidade de 2014.

A fim de alcançar os objetivos específicos, foi utilizado um checklist, elaborado com base na Estrutura Internacional para Relato Integrado - *The International <IR> Framework*, composto por treze (13) itens, sendo os seis (6) capitais e os sete (7) elementos de conteúdo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Responsabilidade Social Corporativa

A Responsabilidade Social Corporativa refere-se ao relacionamento da empresa com a sociedade, ou seja, na forma como a organização contribui para o desenvolvimento sustentável da comunidade na qual está inserida, diz respeito às interações com funcionários, fornecedores, clientes, acionistas, governo, concorrentes, comunidade e meio ambiente (RODRIGUES e COSTA, 2013).

Neves e Dias (2012), ao estudarem as teorias predominantes em contabilidade para a RSC, buscam o conceito para o termo a partir de iniciativas internacionais, designadamente o Pacto Global das Nações Unidas (ONU), as Diretrizes para Empresas Multinacionais da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Livro Verde para Responsabilidade Social das Empresas apresentado pela União Europeia (UE) e as Diretrizes para a Elaboração de Relatórios de Sustentabilidade emanadas pela *Global Reporting Initiative* (GRI).

Os autores concluem que a RSC é um conceito em evolução e que existe uma enorme complexidade em precisar um conceito com conteúdo singular para todos, ainda segundo os autores, o conteúdo da RSC é dinâmico, variável no tempo, entre empresas e dependem das expectativas dos *stakeholders*, portanto, a dificuldade em encontrar definições concretas é uma de suas próprias características definidoras.

Neste contexto, a Responsabilidade Social Corporativa, ainda sem consenso quanto à definição de seu conceito, refere-se ao comportamento da organização em busca do desenvolvimento sustentável e da geração de valor ao longo do tempo, ou seja, deve gerar valor ao acionista, benefício econômico para o mundo com o mínimo de impacto possível ao meio ambiente, desenvolver o negócio com ética e responsabilidade e beneficiar a vida das partes com quem se relaciona (NEVES e DIAS, 2012).

A Norma Internacional ISO 26000- Diretrizes sobre a Responsabilidade Social, publicada em Genebra, Suíça, em 1º de novembro de 2010 e com a versão em português no Brasil, em 8 de dezembro de 2010, fornece orientações relativa aos conceitos, termos e definições, princípios e práticas referentes à responsabilidade social corporativa bem como a integração do comportamento socialmente responsável na organização.

A norma apresenta, como característica fundamental da responsabilidade social, a disposição da organização de incorporar questões socioambientais em seus processos decisórios, responsabilizando-se pelo impacto das suas decisões e atividades na sociedade e no meio ambiente, com um comportamento ético para o desenvolvimento social, cumprindo com as obrigações legais e consistentes com as normas internacionais de comportamento (INMETRO, 2015), deste modo, a organização deve ter a responsabilidade social integrada em toda a organização, praticando-a em suas relações e considerando os interesses de seus *stakeholders*.

2.1.1 A Responsabilidade Social no Setor Bancário

Com uma atividade típica que não está diretamente relacionada ao extrativismo, transformação de matéria-prima e que não fornece serviços ou produtos de impacto significativo no meio ambiente, o setor bancário não é classificado como um setor de alto impacto ambiental, no entanto, seu impacto indireto é considerável, uma vez que financiam uma variedade de setores e atividades que são diretamente responsáveis pelo uso de recursos naturais.

Desta forma, pela significativa influência no cotidiano de governos, empresas, comunidades e famílias, e devido ao porte do sistema financeiro, o papel das instituições financeiras vem sendo rediscutido, com forte pressão da sociedade para intensificarem sua atuação na redução das desigualdades, no crescimento da economia, na democratização bancária e no financiamento de projetos sustentáveis, provocando uma reorientação positiva para atuação do setor financeiro, de forma que exerça a função de agente estimulador do desenvolvimento sustentável, além da necessidade de prestação de contas das ações desenvolvidas no âmbito da sustentabilidade. (LINS e WAJNBERG, 2007; YOUNG, 2012).

Lins e Wajnberg (2007), em pesquisa realizada em nome da Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável-FBDS, analisaram o entendimento e a incorporação do conceito da sustentabilidade nas principais instituições do setor bancário brasileiro, a amostra da pesquisa incluiu os 10 maiores bancos com carteira comercial atuando no Brasil, representando 70% do ativo total do setor bancário brasileiro com base no *ranking* divulgado pelo Banco Central na data base de dezembro de 2006, além de duas instituições financeiras de fundamental importância no financiamento e desenvolvimento nacional, o BNDES e o Banco do Nordeste.

A pesquisa de Lins e Wanjberg (2007) consistiu na realização de 67 entrevistas com altos executivos e aplicação de 126 questionários aos entrevistados e ao nível gerencial médio. Analisaram também, os relatórios de sustentabilidade e os *sites* das instituições, concluindo que o setor bancário já reconheceu a importância da sustentabilidade, modificando visões, estruturas organizacionais e práticas de negócios, de modo a melhor incorporar o tema da sustentabilidade corporativa. No entanto, identificaram alguns pontos de melhoria que deveriam ser tratados por estas instituições no curto e médio prazo:

- Educação e conscientização dos colaboradores – aqueles que são responsáveis pelo dia-a-dia dos negócios devem incorporar a sustentabilidade nos negócios, integrada em todas as atividades da empresa.
- Aprimoramento de ferramentas - a inserção de critérios socioambientais nos processos de gestão somente será eficiente com o aprimoramento das ferramentas, baseando-se em aspectos qualitativos de sustentabilidade e também quantitativos;
- Maior transparência na divulgação de informações sobre sustentabilidade - os relatórios do setor bancário apresentam carência de indicadores capazes de avaliar o desempenho socioambiental da mesma forma que se avalia o desempenho econômico.

Em estudo semelhante, Medeiros (2011) investigou o estado da sustentabilidade corporativa nas principais instituições do setor bancário brasileiro, por meio dos *sites* e relatórios de sustentabilidade de 2009 dos dez maiores bancos atuantes no país, analisou as práticas de sustentabilidade e comparou os resultados com a pesquisa de Lins e Wanjberg (2007), concluindo que as práticas de sustentabilidade estão bem distribuídas e consolidadas no setor bancário brasileiro, porém com variações entre as instituições, além disso, a ecoeficiência, utilização de critérios socioambientais na seleção de fornecedores, divulgação de políticas de segurança da informação e de relatórios de desempenho socioambiental são as práticas de gestão mais frequentemente observadas.

Em comparação com o estudo de Lins e Wanjberg (2007), a prática de sustentabilidade no setor bancário se intensificou, estando presente em pelo menos 70% das instituições bancárias com base nos relatórios de 2009 (MEDEIROS, 2011).

Sobre os relatórios utilizados na prestação de contas por parte das organizações, Igarashi et al.(2010) estudaram o alinhamento entre as informações quantificadas do balanço social e as informações qualitativas apresentadas nos relatórios de sustentabilidade dos três maiores bancos atuantes no Brasil conforme *ranking* do Banco Central do ano de 2009, por meio de pesquisa qualitativa e análise de conteúdo dos relatórios de sustentabilidade

referentes aos anos de 2007 e 2008, observaram que mesmo dispostas de forma diferentes, com variação entre os exercícios e com ausência de informações, as ações em que foram investidos recursos permaneciam inalteradas entre os exercícios, evidenciando um gerenciamento das ações em termos de responsabilidade social e uma inconsistência entre o balanço social e o relatório de sustentabilidade.

O balanço social deixou de ser o foco das instituições financeiras na comunicação de informações socioambientais, de forma que o relatório de sustentabilidade, seguindo as diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI), ganhou maior atenção das empresas e se tornou uma tendência em termos de comunicação socioambiental, quanto ao alinhamento das informações, observou-se que estavam evidenciadas de forma parcial (IGARASHI et al., 2010).

O setor bancário brasileiro, no que se refere à Responsabilidade Social Corporativa, apresenta índices superiores aos de outros setores nas vertentes de ação social interna e externa, no entanto, quando se trata de ação social ambiental, outros setores mostram-se mais fortes, priorizando ações ambientais, provavelmente pelo potencial poluidor maior que do setor bancário, que pouco investe na vertente de ação social ambiental, conforme constatado por Crisóstomo et al.(2012) em análise comparativa entre o setor bancário e outros no Brasil.

Wajnberg e Lemme (2009) realizaram pesquisa para entender até que ponto a divulgação de iniciativas socioambientais faz associação com o desempenho financeiro corporativo em instituições do setor bancário brasileiro. Os autores relatam que a divulgação das informações pouco relaciona as iniciativas de sustentabilidade com o desempenho financeiro e que, sem justificativa de negócios para estas iniciativas, as ações sociais ficariam vulneráveis e poderiam ser suspensas em caso de baixo desempenho financeiro corporativo, mudanças na alta administração e em eventuais mudanças nas prioridades do público externo. Levantam ainda, a possibilidade das ações sociais estarem relacionadas principalmente aos ativos intangíveis, pois sendo reconhecidas como instituições de boas práticas sociais, estariam obtendo maior reconhecimento de sua marca e melhorando sua reputação diante dos consumidores e outras partes interessadas.

O setor bancário, como já dito anteriormente, embora não possua forte impacto direto, apresenta impacto socioambiental indireto muito alto, principalmente por meio de suas atividades de financiamento a setores e atividades diretamente relacionados ao uso de recursos naturais. Neste contexto, foi criado em junho de 2003 os Princípios do Equador, uma iniciativa do Banco Mundial e da IFC- *International Finance Corporation*, que tem o objetivo de implementar a avaliação de riscos sociais e ambientais em projetos que venham a requerer

financiamento a partir de US\$10 milhões, sua criação é considerada um marco no reconhecimento do setor da importância de suas atividades de financiamento em outras atividades e consequentemente no meio ambiente e sociedade. No Brasil, são signatários dos Princípios do Equador, o Banco do Brasil, Itaú, Bradesco, Caixa Econômica Federal, Santander, HSBC e Citibank (LINS e WAJNBERG, 2007; MEDEIROS, 2011; SHIMAMURA, 2012).

Os Princípios do Equador é uma ação internacional e os bancos aderem aos mesmos de forma voluntária, caso contrário, não são obrigados a incluírem avaliações de risco socioambientais em financiamentos de grandes projetos que possam afetar ao meio ambiente ou a comunidade.

No Brasil, o Banco Central, por meio da Resolução CMN nº 4.327, de 25 de abril de 2014, estabeleceu diretrizes que devem ser observadas para implementação da Política de Responsabilidade Socioambiental (PRSA) pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central no Brasil. Segundo a Resolução, a PRSA deve conter os princípios e diretrizes que norteiem as ações de natureza socioambiental nos negócios e na relação com as partes interessadas.

A Resolução CMN nº 4.327/2014 define o risco socioambiental como a possibilidade de ocorrência de perdas das instituições financeiras em caso de ocorrência socioambiental, devendo ser identificado como um componente das diversas modalidades de risco a que estão expostas. Com isto, no Brasil, as instituições financeiras estão obrigadas a incluírem políticas de responsabilidade socioambiental em suas atividades de financiamento, mesmo que não sejam signatárias dos Princípios do Equador.

2.2 O IIRC e a proposta do Relato Integrado

A forma mais tradicional, embora não única, das empresas se comunicarem com seus *stakeholders* é composta de relatórios corporativos, até os anos 80, tais relatórios continham informações essencialmente financeiras, com a maioria dos ativos representados por bens tangíveis, fato que mudou a partir dos anos 80 até o fim do século XX, quando as primeiras empresas passaram a dar maior importância à geração de valor impulsionada pelo peso dos ativos intangíveis e incorporando o tema da sustentabilidade (CARVALHO, 2013).

Com maior atenção dada aos assuntos não financeiros e a necessidade da prestação de contas referentes às ações desenvolvidas pelas empresas, alguns modelos de relatórios foram

desenvolvidos com o objetivo de relatarem as ações de desenvolvimento sustentável, como por exemplo, o *Global Reporting Initiative* (GRI) e o Relatório IBASE ou Balaço Social (FRAGALLI, 2014b), no entanto, as informações presentes nos relatórios contábeis e nos relatórios de sustentabilidade eram divergentes entre si, enquanto os relatórios de sustentabilidade apresentavam um quadro extremamente róseo do desempenho da organização, os passivos exigíveis ou contingências, nos relatórios contábeis, demonstravam situação diferente (CARVALHO, 2013).

Com a crescente divulgação das informações socioambientais, os relatórios de sustentabilidade começam a receber críticas quanto à qualidade da informação divulgada e a falta de integração com as informações dos relatórios contábeis (EPSTEIN, 2004; GRAY, 2010; ADAMS, 2013 apud MACIEL e CINTRA, 2015), vê-se então, a necessidade de uma reorientação no processo de comunicação entre as empresas e seus *stakeholders*, que agora esperam por informações com uma visão holística dos negócios da empresa.

Dada a importância da integração das informações entre os relatórios contábeis e os de sustentabilidade, foi criado, em agosto 2010, o IIRC (sigla em inglês para Conselho Internacional para Relato Integrado - *International Integrated Reporting Council*), principal órgão responsável pela elaboração e divulgação de uma estrutura conceitual para o Relato Integrado, com a missão de criar uma estrutura que reúna informações financeiras, ambientais, sociais e de governança em um formato claro, conciso, consistente e comparável. Trata-se de uma coalizão global que reúne reguladores, investidores, empresas, pesquisadores, entidades contábeis, membros da academia e ONGs que compartilham a visão de que a comunicação da geração de valor é o próximo passo evolutivo na elaboração de relatórios corporativos (IIRC, 2013).

O processo de implantação do Relato Integrado iniciou por meio de um programa piloto do IIRC entre julho de 2010 e março de 2013, quando empresas ao redor do mundo foram convidadas a testar os conceitos iniciais do Relato Integrado, destacando pontos positivos, sugerindo mudanças e relatando dificuldades. As empresas pioneiras brasileiras foram: AES Brasil, BNDES, BRF S.A, CCR S.A, CPFL Energia, Fibria Celulose S.A, Grupo Segurador Banco do Brasil e MAPFRE, Itaú Unibanco, Natura, Petrobras S.A, Via Gutenberg, Votorantim. (FRAGALLI, 2014a).

Os testes realizados no programa piloto resultaram na primeira versão da Estrutura Internacional de Relato Integrado - *The International <IR> Framework* -, publicada em dezembro de 2013, a estrutura tem como propósito estabelecer Princípios Básicos e

Elementos de Conteúdo que guiam o conteúdo geral do Relatório Integrado, explicando os conceitos fundamentais que o sustentam.

O Relato Integrado é um documento conciso, claro e objetivo, apresenta a estratégia, a governança, o desempenho e as perspectivas de uma organização com uma visão sobre o passado, presente e futuro e sua capacidade de gerar valor ao longo do tempo por meio dos seis capitais identificados pelo IIRC: financeiro, manufaturado, intelectual, humano, social e de relacionamento, e natural (IIRC, 2013).

Não há intenção de unificar os relatórios contábeis aos relatórios de sustentabilidade, na verdade, trata-se de um processo de harmonização, uma mudança da gestão organizacional e do processo de comunicação corporativa. A ideia é promover a desverticalização da comunicação entre os diversos setores da organização, propondo que a comunicação também ocorra de forma horizontal, na qual todos os setores da organização se comuniquem e relatem informações coesas entre si (CARVALHO e KASSAI, 2014; FRAGALLI, 2014b).

Conforme o IIRC (2013), o principal objetivo do Relato Integrado é explicar aos provedores de capital financeiro como uma organização gera valor ao longo do tempo, visando melhorar a qualidade da informação disponível aos financiadores, divulgar a geração de valor ao longo do tempo, melhorar a responsabilização pela gestão integrada dos capitais e a promover a integração do pensamento dentro da organização.

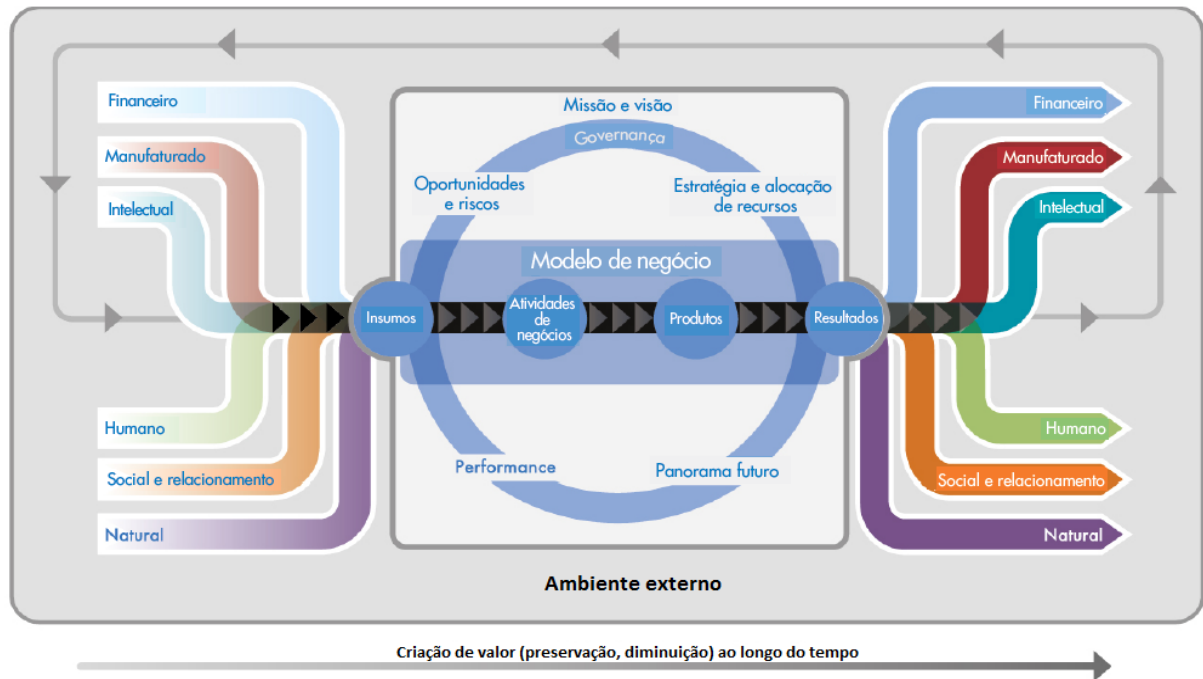
2.2.1 Os Capitais do Relato Integrado

O processo de geração de valor é influenciado pelo ambiente externo, criado por meio das relações com as partes interessadas e depende de diversos recursos. As relações e os recursos usados e afetados pela organização foram definidos como “capitais”, estes foram classificados em financeiros, manufaturados, intelectuais, humanos, sociais e de relacionamento, e naturais (IIRC, 2013).

O valor gerado no curto, médio e longo prazo se manifesta pelo acréscimo, decréscimo ou transformações dos capitais causados pelas atividades ou produtos da organização. Os capitais são estoques de valor que alteram ao longo do tempo conforme as atividades da organização, por exemplo, nos investimentos em capital humano, por meio de treinamento aos empregados, o capital financeiro, referente aos custos do treinamento, é reduzido enquanto o capital humano é aumentado, pode-se dizer também que o capital financeiro foi transformado em capital humano (IIRC, 2013).

A figura 1 apresenta o processo de geração de valor conforme o Framework do Relato Integrado, em que os capitais são utilizados como insumos no modelo de negócios e, por meio das atividades e negócios da organização, os converte em produtos e serviços impactando em termos de efeitos aos mesmos capitais, ou seja, agregando valor aos capitais.

Figura 1- O processo de geração de valor por meio dos Capitais



Fonte: IIRC (2013, p. 14)

O Quadro 1 apresenta a classificação dos capitais utilizados pela organização, conforme definidos pelo IIRC, embora a Estrutura Internacional do Relato Integrado não exija que as organizações adotem as mesmas categorias de capitais, a inclusão dos mesmos servem como sustentação teórica para o conceito de geração de valor e assegura que as organizações levem em conta todas as formas de capitais utilizados ou afetados por elas.

Quadro 1- Classificação e descrição dos capitais

<i>Classificação</i>	<i>Descrição</i>	<i>Exemplos</i>
Capital Financeiro	Conjunto de recursos disponíveis para serem utilizados na produção de bens ou na prestação de serviços, é obtido por meio de financiamentos, tais como dívidas, ações ou subvenções, ou gerado por meio de investimentos.	Ativos líquidos mantidos pela organização, como ações, títulos, moeda em espécie...

Capital Manufaturado	Objetos físicos manufaturados - não naturais- disponíveis para uso na produção de bens ou na prestação de serviços.	Prédios, equipamentos, infraestrutura...
Capital Intelectual	Recursos intangíveis baseado em conhecimento.	Propriedade intelectual, patentes, direitos autorais, software, sistemas e procedimentos organizacionais...
Capital Humano	Competências, habilidades e experiência das pessoas e suas motivações para inovar.	Funcionários alinhados à estrutura de governança e valores éticos, com capacidade de gerenciar e colaborar...
Capital Social e de Relacionamento	Relações estabelecidas com a comunidade e outras partes interessadas, com capacidade para compartilhar informações e melhorar o bem-estar individual e coletivo.	Interações com os principais públicos de relacionamento, funcionários, clientes, fornecedores, investidores, poder público...
Capital Natural	Todos os recursos ambientais, renováveis ou não, utilizados na produção de bens ou serviços que apoiam a prosperidade passada, presente ou futura de uma organização.	Água, terra, minerais, florestas, energia...

Fonte: Adaptado de International Integrated Reporting Council (2013).

2.2.2 Os Elementos de Conteúdo do Relato Integrado

Conforme o (IIRC, 2013), as informações específicas de um Relato Integrado, varia, necessariamente, de uma organização para outra, uma vez que existem diversas atividades diferentes e cada organização gera valor de sua maneira particular, neste sentido, a Estrutura Internacional do Relato Integrado enfatiza que, ao abordar as questões relacionadas aos elementos de conteúdo, estes aplicáveis a todas as organizações, estariam garantindo um nível apropriado de comparabilidade entre as organizações.

Um Relato Integrado deve responder as questões referentes aos elementos de conteúdo conforme apresentadas no quadro 2.

Quadro 2 - Elementos de Conteúdo

<i>Elementos de Conteúdo</i>	<i>Questão</i>
Visão geral organizacional e ambiente externo	O que a organização faz e quais são as circunstâncias em que ela atua?
Governança	Como a estrutura de governança da organização apoia sua capacidade de gerar valor em curto, médio e longo prazo?

Modelo de negócio	Qual é o modelo de negócios da organização?
Riscos e oportunidades	Quais são os riscos e oportunidades específicos que afetam a capacidade que a organização tem de gerar valor em curto, médio e longo prazo, e como a organização lida com eles?
Estratégia e alocação de recursos	Para onde a organização deseja ir e como ela pretende chegar lá?
Desempenho	Até que ponto a organização já alcançou seus objetivos estratégicos para o período e quais são os impactos no tocante aos efeitos sobre os capitais?
Perspectiva	Quais são os desafios e as incertezas que a organização provavelmente enfrentará ao perseguir sua estratégia e quais são as potenciais implicações para seu modelo de negócios e seu desempenho futuro?

Fonte: Adaptado de International Integrated Reporting Council (2013)

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa apresenta caráter descritivo com abordagem qualitativa, pois tem por objetivo descrever, a partir de relatórios anuais, os capitais e os elementos de conteúdo sugeridos pelo IIRC sem a utilização de dados estatísticos e quantificáveis.

A escolha pelo seguimento financeiro deu-se em virtude da Resolução CMN nº 4.327/2014, que estabelece diretrizes para que os bancos estabeleçam uma Política de Responsabilidade Socioambiental (PRSA), considera-se também, a capilaridade do setor que atinge 100% dos municípios brasileiros e a capacidade singular de interação com os outros setores da economia, além disso, somente os cinco maiores bancos do país, são responsáveis por 450 mil empregos no setor financeiro (DIEESE, 2015).

A amostra dos bancos foi selecionada com base no ranking do Banco Central do Brasil pelo critério do ativo total na data base de dezembro de 2014

Tabela 1-Ranking dos bancos por ativo total

<i>Instituição Financeira</i>	<i>Ativo Total (R\$ mil)</i>
Banco do Brasil	R\$ 1.324.464
ITAU	R\$ 1.117.848
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	R\$ 1.064.675
BRADESCO	R\$ 883.439
SANTANDER	R\$ 598.225
Total	R\$ 4.988.651
Total SFN (bancos comerciais)	R\$ 6.249.549
Participação	79,82%

Fonte: Elaborado pelo autor- BACEN (2014).

Além dos cinco maiores bancos comerciais, que representam quase 80% do total de ativos do Sistema Financeiro Nacional, esta pesquisa incluiu o Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES), com ativo total de R\$871.410 mil, devido a sua presença entre as empresas participantes do programa piloto do Relato Integrado.

Em vista da publicação, em dezembro de 2013, da primeira versão da Estrutura Internacional de Relato Integrado, optou-se por utilizar os relatórios de 2014 para análise documental, pois seria o primeiro exercício após o lançamento dos conceitos e diretrizes que norteiam a elaboração do Relato Integrado.

A coleta de dados ocorreu entre setembro e outubro de 2015, por meio de pesquisa documental utilizando os relatórios anuais ou de sustentabilidade de 2014 disponibilizados nos sítios eletrônicos das instituições financeiras selecionadas.

Para atingir o objetivo da pesquisa, utiliza-se a técnica denominada análise de conteúdo, uma metodologia de inferência e interpretação para obter informações relevantes de um conjunto de documentos (MEIRELES e CENDÓN, 2010).

Para viabilizar a pesquisa documental, foi construído um checklist (apêndice A) com base no *Framework* do Relato Integrado, composto pelos seis capitais e pelos questionamentos referentes aos sete elementos de conteúdo, cujo objetivo era identificar informações financeiras e não financeiras que representem os capitais e a capacidade de responder aos questionamentos dos elementos de conteúdos conforme sugerido pelo IIRC.

Posteriormente, foi realizada a análise documental e de conteúdo junto aos relatórios anuais de 2014, mediante a leitura integral dos relatórios e utilizando o checklist como norteador na investigação de elementos que correspondessem aos conceitos dos capitais do Relato Integrado. Quanto aos questionamentos dos elementos de conteúdo, a análise considerou as subcategorias presentes no Framework como informações fundamentais à construção de um Relato Integrado.

4 RESULTADOS E ANÁLISE

A análise de conteúdo resultou no preenchimento do checklist construído para o estudo, neste capítulo são expostos os resultados divididos em duas subseções: a primeira refere-se à presença dos capitais nos relatórios anuais ou de sustentabilidade das instituições financeiras e a segunda refere-se às respostas aos elementos de conteúdo do Relato Integrado. Os itens específicos, para cada instituição, que caracterizam a aderência aos conceitos do Relato Integrado, a partir dos capitais e elementos de conteúdo, estão contidos nos apêndices B e C.

Os relatórios anuais ou de sustentabilidade de 2014 seguem as diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI), versão G4 e são disponibilizados em arquivo PDF nos sites eletrônicos dos bancos que compõem a amostra: Banco do Brasil, BNDES, Bradesco, Caixa Econômica Federal, Itaú e Santander.

4.1 Os capitais

A análise de conteúdo referente aos capitais do Relato Integrado resultou no preenchimento do checklist conforme o quadro 3 abaixo.

Quadro 3- Checklist: Presença dos Capitais Sugeridos para Relato Integrado

Diretrizes a serem adotadas para o Relato Integrado	Banco do Brasil	BNDES	Bradesco	CAIXA	Itaú	Santander
Presença dos capitais sugeridos para o Relato Integrado						
Capital Financeiro	A	A	A	A	A	A
Capital Manufaturado	A	AP	A	A	A	A
Capital Intelectual	A	A	A	A	A	A
Capital Humano	A	A	A	A	A	A
Capital Social e de Relacionamento	A	A	A	A	A	A
Capital Natural	A	A	A	A	A	A

Fonte: Elaboração própria com base no IIRC (2013).

LEGENDA:

A=Atende

AP=Atende Parcialmente

NA= Não Atende

O Banco do Brasil, em seu relatório anual, informa que está iniciando o processo de alinhamento às diretrizes do Conselho Internacional para Relato Integrado (IIRC), no entanto, ainda não adota a estrutura de capitais sugeridas pelo Framework publicado em 2013. Esta

pesquisa se ateve a identificar informações que remetessem aos capitais envolvidos nas atividades do banco, conforme os conceitos apresentados nas diretrizes do Relato Integrado, assim, nota-se no checklist que o relatório anual do Banco do Brasil apresenta informações correspondentes a todos os capitais do modelo de negócios do Relato Integrado. Resta abordar, como estes capitais são utilizados e afetados pelas atividades do banco, uma vez que eles podem ser diminuídos, aumentados ou transformados por suas atividades conforme indica o framework do Relato Integrado.

A assessora do presidente do BNDES, Vania Borgerth, é coordenadora da Comissão Brasileira de Acompanhamento do Relato Integrado e representa o BNDES junto ao *International Integrated Reporting Council* (IIRC), evidenciando a aproximação do banco ao paradigma do Relato Integrado. O capital mais recorrente no relatório do BNDES é o financeiro, muito destacado indicando os setores e ações para os quais são desembolsados recursos, os demais capitais estão presentes no relatório, mas há pouca informação sobre o capital manufaturado, citando apenas a localização de seis instalações da instituição, de forma que não parece ser um capital com influência material no processo de geração de valor do BNDES, conforme o IIRC (2013), nem todos os capitais são relevantes ou aplicáveis a todas as organizações, isto é possível, uma vez que partes das operações do BNDES se dão por intermédio de agentes financeiros, tais como os bancos comerciais.

O Bradesco adotou, pela primeira vez, alguns aspectos da metodologia proposta para o Relato Integrado, um deles foi evidenciar a gestão sobre os diferentes capitais utilizados ou afetados pela organização, estes estão presentes ao longo do relatório e cada seção é sinalizada com legendas referentes aos capitais propostos pelo framework do Relato Integrado. Nota-se a tendência de integração das informações financeiras e não financeiras conforme as diretrizes do Relato Integrado, alcançando o objetivo de relatar como a organização utiliza e afeta os capitais em seu modelo de negócios.

A publicação da Caixa Econômica Federal é o Relatório de Sustentabilidade 2014, não se trata de um Relato Integrado e tampouco menciona seguir as diretrizes propostas pelo Conselho Internacional para Relato Integrado (IIRC), no entanto, esta pesquisa procurou identificar informações que retratassem os possíveis capitais sugeridos no Framework publicado em 2013, nota-se pelo preenchimento do checklist, que é possível identificar o que seriam os capitais utilizados ou afetados pelo banco, todavia, não se pode afirmar que a organização tem a visão de que esses capitais são repositórios de valor, que aumentam, diminuem ou se transformam por meio das atividades ou produtos da instituição, conforme conceitua o IIRC (2013).

O Itaú aderiu ao programa piloto do IIRC em 2013, participa da Comissão Brasileira de Acompanhamento do Relato Integrado e, em 2014, publicou seu segundo relatório adotando as diretrizes do Framework do Relato Integrado. A análise de conteúdo do relatório do Itaú constatou a presença de todos os capitais sugeridos no Framework, sendo apresentados em seções que destacam as principais informações de como esses insumos estão presentes no modelo de negócios do Itaú.

O Santander incorporou as recomendações do Framework do Relato Integrado com o intuito de atender desafios atuais, como integrar informações financeiras e de sustentabilidade, disponibilizar dados sociais e ambientais relevantes à tomada de decisão e reduzir a publicação, tornando-a mais objetiva. Desta forma, o Santander adota os conceitos dos seis capitais do Relato Integrado e apresenta o processo de gestão dos capitais na seção “Geração e compartilhamento de valor”. Em seu modelo de negócios, deixa claro que vem aderindo ao conceito de geração de valor, citando em várias partes do relatório e demonstrando como o banco usa e afeta os capitais em suas atividades.

4.2 Os elementos de conteúdo

A análise para identificação dos elementos de conteúdo nos relatórios das instituições financeiras resultou no preenchimento do checklist conforme o quadro 4 abaixo:

Quadro 4 - Checklist: Atende aos questionamentos dos elementos de conteúdo?

Diretrizes a serem adotadas para o Relato Integrado	Banco do Brasil	BNDES	Bradesco	CAIXA	Itaú	Santander
Atende aos questionamentos dos elementos de Conteúdo?						
<i>Visão geral organizacional e ambiente externo:</i> O que a organização faz e quais são as circunstâncias em que ela atua?	A	A	A	A	A	A
<i>Governança:</i> Como a estrutura de governança da organização apoia sua capacidade de gerar valor em curto, médio e longo prazo?	A	AP	A	AP	A	A
<i>Modelo de negócios:</i> Qual é o modelo de negócios da organização?	A	AP	A	AP	A	A
<i>Riscos e oportunidades:</i> Quais são os riscos e oportunidades específicos que afetam a capacidade que a organização tem de gerar valor em curto, médio e longo prazo, e como a organização lida com eles?	A	AP	A	AP	A	A

<i>Estratégia e alocação de recursos:</i> Para onde a organização deseja ir e como ela pretende chegar lá?	A	A	A	A	A	A
<i>Desempenho:</i> Até que ponto a organização já alcançou seus objetivos estratégicos para o período e quais são os impactos no tocante aos efeitos sobre os capitais?	A	AP	A	AP	A	A
<i>Perspectiva:</i> Quais são os desafios e as incertezas que a organização provavelmente enfrentará ao perseguir sua estratégia e quais são as potenciais implicações para seu modelo de negócios e seu desempenho futuro?	AP	A	A	AP	A	A

Fonte: Elaboração própria com base no IIRC (2013).

LEGENDA:

A=Atende

AP=Atende Parcialmente

NA= Não Atende

Conforme definição do IIRC (2013), os elementos de conteúdo são categorias de informações requeridas para inclusão em um relatório integrado, apresentados em formas de perguntas, quando estas são respondidas, ficam claras suas inter-relações, uma vez que eles são essencialmente vinculados e não se excluem mutuamente.

Com o preenchimento do checklist, por meio da análise de conteúdo dos relatórios anuais, foi possível verificar quais foram os elementos de conteúdo melhor assimilados pelas instituições financeiras, nota-se que os elementos “Visão geral organizacional e ambiente externo” e “Estratégia e alocação de recursos” foram os únicos atendidos de forma adequada pelas seis instituições financeiras estudadas, com informações referentes à missão, visão e valores, além das estratégias de cada instituição para alcance dos objetivos traçados, estes elementos tiveram seus questionamentos respondidos satisfatoriamente nos relatórios das seis instituições financeiras analisadas.

O elemento de conteúdo “Governança” foi atendido parcialmente nos relatórios do BNDES e da CAIXA, pois mesmo apresentando a estrutura de governança, faltaram informações essenciais para responder ao questionamento deste elemento de conteúdo, como processos específicos na tomada de decisão, reponsabilidades que os responsáveis pela governança assumem na promoção da inovação e como esta estrutura está relacionada à geração de valor ao longo do tempo.

O questionamento referente o “Modelo de negócios” é respondido adequadamente pelo Banco do Brasil, Bradesco, Itaú e Santander, pois seguem diretrizes propostas pela estrutura do Relato Integrado, a exemplo, consta a apresentação de diagrama simples descrevendo o modelo de negócios com os principais insumos, atividades e produtos da organização. O BNDES e a CAIXA apresentam o modelo de negócios em seus relatórios, mas atende parcialmente ao questionamento do elemento de conteúdo, o BNDES pela falta de um diagrama apresentando seu modelo de negócios de forma simples, caracterizando seus insumos e como é gerado valor pela organização e a CAIXA não segue os conceitos das diretrizes do Relato Integrado.

O elemento de conteúdo “Riscos e oportunidades” foi respondido parcialmente pelo BNDES e pela CAIXA, as instituições apresentam informações referentes aos riscos os quais estão expostos e como lidam com eles, mas não há informações sobre as oportunidades que podem surgir, sejam no ambiente externo ou interno da organização. Destaca-se quanto a este elemento, a abordagem de todos os bancos em relação à Resolução CMN 4.327/2014, que estabelece a implementação da Política de Responsabilidade Socioambiental (PRSA) nas instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo BACEN, com esta resolução, os bancos estão obrigados a considerar riscos socioambientais em suas atividades.

O questionamento para o elemento de conteúdo “Desempenho” foi respondido parcialmente pelo BNDES e CAIXA por não apresentarem informações claras sobre objetivos e metas para o desempenho futuro, nem quais efeitos os resultados têm sobre os capitais.

O elemento “Perspectivas” teve seu questionamento atendido parcialmente pelo Banco do Brasil e pela CAIXA, por não apresentarem perspectivas claras para o desempenho financeiro futuro.

De forma geral, os relatórios anuais das seis instituições financeiras, apresentam todos os capitais sugeridos pela estrutura do Relato Integrado, no entanto, a abordagem dos capitais não está de acordo com as diretrizes do Relato Integrado no Banco do Brasil e na Caixa Econômica Federal, uma vez que os capitais são apenas identificáveis, a partir dos conceitos apresentados no Framework, no entanto, não são apresentados pelas instituições como insumos no processo de geração de valor em seu modelo de negócio. Conforme o IIRC (2013) os capitais são fatores de valor que aumentam, diminuem ou se transformam por meio das atividades ou produtos das organizações, no entanto, não há obrigação de adotar a mesma classificação de capitais ou estruturar seus relatórios conforme os tipos de capital.

Quanto aos elementos de conteúdo, estes devem ser mais bem trabalhados pelas instituições, pois a abordagem das questões relacionadas aos elementos de conteúdo garante um nível apropriado de comparabilidade entre as instituições (IIRC, 2013).

Com o preenchimento do checklist, notou-se que o BNDES e a Caixa Econômica Federal apresentam em seus relatórios informações referentes aos elementos de conteúdo, no entanto, a abordagem das informações de maneira integrada, com as inter-relações entre os capitais e os elementos de conteúdo, é atendida parcialmente pelo BNDES e não atendida pela CAIXA, esta por não ter iniciado o processo de alinhamento as diretrizes do Relato Integrado, diferente dos outros bancos analisados. Como o exercício de 2014 foi o primeiro após o lançamento do framework do Relato Integrado, acredita-se que os próximos exercícios sejam de aceitação e tentativas de elaboração do Relato Integrado, uma vez que este não apresenta um modelo de relatório e sim conceitos que devem ser incorporados dentro das organizações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Relato Integrado apresenta-se como a nova evolução dos relatos corporativos, priorizando a integração entre informações financeiras e não financeiras para suprir aos anseios dos *stakeholders*, não somente os provedores de capital financeiro, mas inclui-se aí a sociedade, os fornecedores, o público interno, o poder público entre outros. Neste contexto, em 2013, o IIRC lançou a Estrutura Internacional para o Relato Integrado, ou *Framework* do Relato Integrado, contendo diretrizes, princípios e conceitos para elaboração do Relato Integrado. O objetivo geral deste estudo foi analisar a aderência aos conceitos propostos pelo Conselho Internacional para Relato Integrado (IIRC) nas instituições financeiras do Brasil.

Para atender ao objetivo proposto, elaborou-se um checklist para auxílio na identificação dos capitais e de respostas aos elementos de conteúdo nos relatórios anuais ou de sustentabilidade - de 2014 - das instituições financeiras que compõem a amostra. Com a análise realizada, verificou-se que os bancos privados saem na frente no que diz respeito à presença dos conceitos e diretrizes do Relato Integrado em seus relatórios anuais.

Quanto aos elementos de conteúdo, os relatórios do Bradesco, Itaú e Santander apresentam respostas identificáveis e condizentes com a estrutura do Relato Integrado, já os relatórios do BNDES e da CAIXA, apresentam respostas parciais, faltando informações essenciais nos elementos “Governança”, “Modelo de Negócios”, “Riscos e Oportunidades” e “Desempenho”, a exemplo, informações sobre processos específicos de tomada de decisão, clareza no modelo de negócio e perspectivas de desempenho futuro.

O relatório do BNDES apresenta-se bastante conciso e isso pode explicar o atendimento parcial a alguns elementos de conteúdo. A concisão e a completude devem estar em equilíbrio para atenderem aos objetivos do relato, portanto, é necessário a que seja definido a relevância do que será relatado por meio do processo de determinação da materialidade.

Com esta pesquisa, conclui-se que as seis instituições analisadas apresentam, em seus relatórios anuais, conceitos das diretrizes propostas pelo Conselho Internacional para Relato Integrado (IIRC), no entanto, a abordagem integrada das informações, no que diz respeito à utilização dos capitais, ainda é inexistente na Caixa Econômica, visto que é necessária uma revisão nos processos e estratégias da organização para a adoção do Relato Integrado, espera-se que isto ocorra em pouco tempo, pois os principais concorrentes da Caixa já estão se alinhando como o pensamento integrado e divulgando os primeiros relatórios seguindo as diretrizes do IIRC.

Esta pesquisa se limita aos bancos analisados e aos relatórios anuais referentes ao exercício de 2014. O framework do Relato Integrado foi publicado somente em dezembro de 2013 e ainda é uma ideia em desenvolvimento, portanto, as organizações estão revisando suas estratégias de gestão para adaptação aos conceitos do Relato Integrado, mesmo porque não se trata de um modelo de relatório, mas sim de conceitos e princípios que afetam não somente a publicação, mas a forma de pensamento da organização em relação ao desenvolvimento sustentável. Sugere-se que pesquisas futuras abordem um período de análise, incluindo relatórios de outros anos e considerando a possibilidade de comparar os níveis de aderência aos conceitos do Relato Integrado entre as organizações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANCO DO BRASIL. **Relatório Anual 2014**. Disponível em: <http://www.bb.com.br/docs/pub/siteEsp/uds/dwn/RELAN2014.pdf>. Acesso em: 05 nov 2015.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Dados Seleccionados de Entidades Supervisionadas - IF.data. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/informes/relatorios?lingua=pt>. Acesso em 15 nov 2015.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Resolução CMN nº 4.327, de 25 de abril de 2014. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pre/normativos/busca/normativo.asp?tipo=res&ano=2014&numero=4327>. Acesso em: 07 out 2015.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL-BNDES. **Relatório Anual 2014**. Disponível em: http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Relacao_Com_Investidores/Relatorio_Anual/. Acesso em: 28 out 2015.

BOLDRIN, Vitória Rosa Neal. **A Sustentabilidade nos Relatórios da Administração: Caso Itaú Unibanco 2009 a 2013**. 2014. 118 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo.

BRADESCO. **Relatório Anual 2014**. Disponível em: <http://www.bradesco.com.br/site/conteudo/informacoes-financeiras/relatorios-anuais.aspx?secaoId=811>. Acesso em 28 out 2015

BRUNDTLAND, Gro Harlem (org.). **Nosso Futuro Comum. Relatório da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento**. 2ª. ed. Rio de Janeiro, FGV, 1992.

CARVALHO, Nelson. **Ideia Sustentável**. 20 de Outubro 2013. Disponível em: <http://www.ideiasustentavel.com.br/2013/10/relatorios-empresariais-uma-agenda-que-se-renova/>. Acesso em: 09 out. 2015.

CARVALHO, N. KASSAI, J. R. Relato Integrado: A Nova Revolução Contábil. **Revista FIECAFI USP**, São Paulo, v. 1, Agosto 2014.

CAXA ECONÔMICA FEDERAL. **Relatorio de Sustentabilidade 2014**. Disponível em: <http://www.caixa.gov.br/Downloads/caixa-relatorio-sustentabilidade/Relatorio_de_Sustentabilidade_2014.pdf>. Acesso em: 26 out 2015

CRISÓSTOMO, V. L.; FREIRE, F. D. S.; SOARES, P. M. Uma Análise Comparativa da Responsabilidade Social Corporativa entre o Setor Bancário e outros no Brasil. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 103-128, out/dez 2012.

DIEESE. **Desempenho dos bancos 2014**. Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos. São Paulo. 2015.

FRAGALLI, A. C. **Relato integrado de uma propriedade agrícola**: Um estudo de caso com base no Framework do International Integrated Reporting Concil (IIRC), 2014a. 101 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba.

FRAGALLI, A. C. Relato Integrado: uma nova abordagem de comunicação. **FCV EMPRESARIAL**, Maringá, p. 11-14, Nov 2014b.

GRI. **G4 Diretrizes para o relato sustentabilidade**. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/a-bmfbovespa/download/GRI-G4-Principios-para-Relato-e-Conteudos-Padiao.pdf>>. Acesso em: 09 Outubro 2015.

IGARASHI, D. C. C. et al. Análise do alinhamento entre o balanço social e o relatório de sustentabilidade dos três maiores bancos em atividade no Brasil.. **ConTexto**, Porto Alegre, v. 10, n. 18, p. 34-48, 2º semestre 2010.

IIRC, I. I. R. C. A estrutura internacional para Relato Integrado. **integratedreporting.org**, 2013. Disponível em: <<http://www.theiirc.org/wp-content/uploads/2014/04/13-12-08-THE-INTERNATIONAL-IR-FRAMEWORK-Portuguese-final-1.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA, NORMALIZAÇÃO E QUALIDADE INDUSTRIAL- INMETRO. **ISO 26000**, 2015. Disponível em: <http://www.inmetro.gov.br/qualidade/responsabilidade_social/iso26000.asp>. Acesso em: 16 Outubro 2015.

ITAÚ UNIBANCO. **2014 Relato Integrado**. Disponível em: <http://www.itaunet.com.br/relatorio-anual/relato-integrado>. Acesso em: 28 out 2015.

KIN, Claudia. et al. Relato Integrado: Estudo de Caso da AES Brasil, **CSEAR- South America**, Salvador, Junho 2015.

LINS, C.; WAJNBERG, D. **Sustentabilidade Corporativa no Setor Financeiro Brasileiro**. Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentavel-FBDS. Rio de Janeiro. 2007.

MACIEL, P. A.; CINTRA, Y. C. De Único a Integrado: A História Recente da Evolução dos Relatórios Corporativos. **CSEAR- South America**, Salvador, Junho 2015.

MEDEIROS, J. C. G. D. **Sustentabilidade corporativa no setor bancário brasileiro**. 2011. 76 f. Monografia (Bacharel em Administração) - UNB, Brasília.

MEIRELES, M. R. G.; CENDÓN, B. V. Aplicação Prática dos Processos de Análise de Conteúdo e de Análise de Citações em Artigos Relacionados às Redes Neurais Artificiais. **Revista Informação & Informação**, UEL, Londrina, v. 15, n. 2, p. 77-93, jul./dez. 2010.

MILANI FILHO, M. A. F. Responsabilidade Social e Investimento Social Privado: Entre o Discurso e a Evidenciação. **Revista Contabilidade & Finanças USP**, São Paulo, v. 19, n. 47, p. 89-101, Agosto 2008. ISSN 1519-7077.

NEVES, M. E. D.; DIAS, C. G. Responsabilidade Social Corporativa: Teorias Predominantes na Investigação em Contabilidade. **RRCF**, Fortaleza, v. 3, n. 1, jan/jun 2012.

RODRIGUES, M. G.; COSTA, F. J. P. D. Qualidade, sustentabilidade e responsabilidade social corporativa. **Revista Brasileira de Administração Científica**, Aquidabã, v. 4, n. 1, p. 144-154, 2013.

SANCHES, S. L. R.; CAMACHO, R. R. ; SLEWINSKI, E. Análise Bibliométrica e Paradigmática da Produção Científica sobre Relato Integrado nos Periódicos Internacionais de Contabilidade. **XV Congresso USP Controladoria e Contabilidade**, São Paulo, 2015.

SANTANDER. Relatório Anual 2014. Disponível em: <http://sustentabilidade.santander.com.br/pt/Governanca/Paginas/Relatorios.aspx>. Acesso em 28 out 2015.

SHIMAMURA, E. A Função Social e a Responsabilidade Socioambiental dos Bancos, Londrina, 2012.

UEHARA, C. T. et al. INFORMAÇÕES VÁLIDAS PARA UM REPORTE INTEGRADO, 2013.

WAINBERG, D.; LEMME, C. F. Exame da Divulgação do Relacionamento Entre Iniciativas Socioambientais e Desempenho Financeiro Coporativo nos Bancos Brasileiros. **RGSA – Revista de Gestão Social e Ambiental**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 53-69, Jan-Abr 2009.

YOUNG, C. E. F. **Setor Financeiro: Suporte Fundamental de Transição Para a Economia Verde**. Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentavel-FBDS. Rio de Janeiro. 2012.

APÊNDICE A– Checklist Relato Integrado

Diretrizes a serem adotadas para o Relato Integrado	Banco do Brasil	BNDES	Bradesco	CAIXA	Itaú	Santander
Atende os conceitos dos Capitais do Relato Integrado?						
Capital Financeiro	A	A	A	A	A	A
Capital Manufaturado	A	AP	A	A	A	A
Capital Intelectual	A	A	A	A	A	A
Capital Humano	A	A	A	A	A	A
Capital Social e de Relacionamento	A	A	A	A	A	A
Capital Natural	A	A	A	A	A	A
Atende aos questionamentos dos elementos de Conteúdo?						
<i>Visão geral organizacional e ambiente externo:</i> O que a organização faz e quais são as circunstâncias em que ela atua?	A	A	A	A	A	A
<i>Governança:</i> Como a estrutura de governança da organização apoia sua capacidade de gerar valor em curto, médio e longo prazo?	A	AP	A	AP	A	A
<i>Modelo de negócios:</i> Qual é o modelo de negócios da organização?	A	AP	A	AP	A	A
<i>Riscos e oportunidades:</i> Quais são os riscos e oportunidades específicos que afetam a capacidade que a organização tem de gerar valor em curto, médio e longo prazo, e como a organização lida com eles?	A	AP	A	AP	A	A
<i>Estratégia e alocação de recursos:</i> Para onde a organização deseja ir e como ela pretende chegar lá?	A	A	A	A	A	A
<i>Desempenho:</i> Até que ponto a organização já alcançou seus objetivos estratégicos para o período e quais são os impactos no tocante aos efeitos sobre os capitais?	A	AP	A	AP	A	A
<i>Perspectiva:</i> Quais são os desafios e as incertezas que a organização provavelmente enfrentará ao perseguir sua estratégia e quais são as potenciais implicações para seu modelo de negócios e seu desempenho futuro?	AP	A	A	AP	A	A

Fonte: Elaboração própria com base no IIRC(2013)

LEGENDA:

A=Atende

AP=Atende Parcialmente

NA= Não Atende

APÊNDICE B- Capitais presentes nos relatórios

Banco do Brasil
<i>Capital financeiro</i>
O capital financeiro é identificado principalmente na seção “Desempenho dos Negócios”, são destacados os resultados alcançados em 2014, a exemplo cita-se o lucro líquido de R\$ 11,3 bilhões, alcance de R\$1,4 trilhão em ativos, carteira de crédito atingindo R\$760,9 bilhões e rendas com tarifas totalizando R\$25,1 bilhões.
<i>Capital Manufaturado</i>
O capital manufaturado é relatado na seção “Perfil”, destaca a quantidade de pontos de atendimento, atingindo 69,1 mil em todo o território nacional, contando a rede própria, os correspondentes bancários e os pontos compartilhados com outras instituições financeiras, abrangendo 99,8% dos municípios brasileiros. No exterior, o Banco do Brasil está presente em 135 países por meio de 45 unidades próprias e 1.083 bancos atuando como correspondentes.
<i>Capital Intelectual</i>
O capital intelectual, na seção “Estratégia”, pode ser representado pelos investimentos em tecnologia, que totalizaram R\$3,4 bilhões em 2014, proporcionando melhoria nos controles internos, segurança da informação e minimização de impactos ambientais, o relatório destaca o valor da marca Banco do Brasil citando reconhecimento em <i>rankings</i> especializados.
<i>Capital Humano</i>
O capital humano está na seção “Relacionamento com <i>Stakeholders</i> ”, relata que contava com 111.628 funcionários e 36 executivos estatutários ao fim de 2014, demonstra o perfil do quadro funcional por gênero e região e informa a taxa de rotatividade nos anos de 2012 a 2014, destaca os benefícios aos empregados, promoção da diversidade, relação com os sindicatos, saúde e segurança, treinamento e desenvolvimento e relata uma pesquisa de satisfação entre os funcionários com evolução entre 2012 e 2014
<i>Capital social e de relacionamento</i>
Na "Relacionamento com <i>Stakeholders</i> " seção está o capital social e de relacionamento, é relatado os critérios para escolha de fornecedores, o relacionamento com clientes, sociedade civil, governo e investidores
<i>Capital Natural</i>
o capital natural encontra-se na seção “Relação com o Meio Ambiente”, estão destacadas as ações em itens que impactam o meio ambiente, como redução de emissões de gases de efeito estufa, substituindo deslocamentos por utilização de salas de videoconferência, ações para redução no consumo de água e energia, programa de coleta seletiva dentre outras.

Banco Nacional de Desenvolvimento Social-BNDES
<i>Capital financeiro</i>
O capital financeiro é o capital identificado mais recorrente no relatório, com destaque para a carteira de crédito, que totaliza 74,2% dos ativos do banco, e para o desembolso R\$187,8 bilhões liberados em suas atividades de financiamento, distribuídos entre os setores de comércio e serviços, indústria, infraestrutura e agricultura.
<i>Capital Manufaturado</i>
O capital manufaturado é relatado sem muitos detalhes da sua utilização, citando apenas as seis instalações – Distrito Federal, Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP), Recife (PE), Montevidéu (Uruguai) e Joanesburgo (África do Sul)-, além da presença em Londres (Reino Unido), por meio da subsidiária BNDES PLC.

<i>Capital Intelectual e Humano</i>
O capital intelectual e humano podem ser identificados alinhados no item “Desenvolvimento de Competências”, onde destaca a atuação do “Escritório de Processos”, que coordena as ações e foca os benefícios alcançados por meio da gestão orientada por processo, atuando como suporte técnico de identificação de impactos organizacionais em iniciativas corporativas e na inovação e integração de processos. Na mesma seção, constam informações sobre a capacitação dos funcionários, composição do quadro funcional, bem como gênero, faixa etária e raça, cita também, a indicação do BNDES, pela segunda vez, ao prêmio Top of Mind de RH, estando entre as cinco empresas mais lembradas na categoria Atração e Retenção de Talentos.
<i>Capital social e de relacionamento</i>
A seção “Relacionamentos” apresenta o capital social e de relacionamento do BNDES, destaca os canais de atendimento e os públicos de relacionamento, governo, agentes financeiros e outros parceiros, além de clientes públicos e privados.
<i>Capital Natural</i>
O capital natural, como preocupação com o desenvolvimento sustentável, faz parte do dia-a-dia do BNDES, citado em diversos pontos do relatório, o banco destaca ações específicas de redução no consumo de água e energia e gerenciamento de resíduos.

Bradesco
<i>Capital financeiro</i>
O capital financeiro encontra-se nas informações relativas aos ativos totais, que atingiram R\$1,032 trilhão, lucro líquido de R\$15.359 milhões, receita de serviços, investimentos em TI, despesas com pessoal, despesas administrativas, carteira de crédito entre outras.
<i>Capital Manufaturado</i>
O capital manufaturado se refere aos pontos de atendimentos e edifícios administrativos da organização, ao fim de 2014, o Bradesco contava com 60.653 pontos de atendimento, considerando a rede compartilhada por meio do Banco 24 Horas e os correspondentes bancários, este número chega a 75.176 unidades de atendimento.
<i>Capital Intelectual</i>
O capital intelectual abrange a inovação e tecnologia relatada pelo Bradesco, destaque para a atuação do banco com investimentos em novas soluções em produtos e serviços que refletem na eficiência operacional, como exemplo, o lançamento de novo terminal de atendimento (ATM) que permite que depósitos em dinheiro sejam creditados de imediato em conta, sem utilização de envelopes e capaz de reconhecer cédulas falsas.
<i>Capital Humano</i>
Mais de 95,5 mil funcionários representam o capital humano do Bradesco, o relatório contém informações referentes ao número de funcionários por categorias de cargos e sobre a geração de valor ao funcionário, onde constam os números referentes proventos, participação nos lucros, treinamentos, provisão para processos trabalhistas e outras.
<i>Capital social e de relacionamento</i>
As partes interessadas que podem ser impactadas pelas atividades do Bradesco representam o capital social da organização, o relatório apresenta esse público como sendo os clientes, público interno, acionistas investidores, fornecedores, comunidade, governo, sociedade e terceiro setor. Seções específicas destacam as ações e o relacionamento com público interno, com fornecedores e comunidade, no entanto os capitais são inter-relacionados e todos são afetados pelas atividades do banco.
<i>Capital Natural</i>
O capital natural também faz parte do conjunto de capitais afetados pelo Bradesco, com seus resultados relatados na seção “Desempenho Econômico-financeiro”, em que constam as ações referentes ao consumo de água, energia e gestão de resíduos.

Caixa Econômica Federal
<i>Capital financeiro</i>
Os ativos da CAIXA alcançaram a marca de R\$1,1 trilhão em 2014, fazendo da CAIXA o terceiro maior banco do país, esta informação consta na seção “Resultado Econômico-financeiro”, que juntamente com informações como o lucro líquido, carteira de crédito, arrecadação com loterias, entre outras, representam o capital financeiro do banco.
<i>Capital Manufaturado</i>
O capital manufaturado utilizado nos negócios da CAIXA é representado pelos 67,7 mil pontos de atendimento, entre agências, postos de atendimento bancário (PAB), correspondentes bancários, agências-barco e caminhões-agência, alcançando a presença em 100% dos municípios brasileiros
<i>Capital Intelectual</i>
Os investimentos em tecnologia e treinamento podem representar o capital intelectual da CAIXA, o relatório informa a criação de um grupo de trabalho para implantação de identificação biométrica, investimentos em automação bancária, investimentos de R\$119 milhões em ativos de TI e R\$51,2 milhões em treinamento de funcionários.
<i>Capital Humano</i>
O capital humano é representado pelos colaboradores da organização, o relatório apresenta as informações referentes aos mesmos na seção “Quem faz a CAIXA”, o banco contava, ao fim de 2014, com 168 mil colaboradores, entre empregados ativos, prestadores de serviço, estagiários, adolescentes e jovens aprendizes. Na mesma seção, estão informações sobre gênero, idade, nível de formação dos empregados, benefícios e outras relacionadas ao capital humano
<i>Capital social e de relacionamento</i>
O capital social e de relacionamento é apresentado no relatório como sendo o poder público, a sociedade e o público interno, destaca que a CAIXA relaciona-se com clientes e fornecedores de modo a evitar riscos de ocorrências relacionadas à degradação ambiental e à violação dos direitos humanos e trabalhistas.
<i>Capital Natural</i>
Quanto aos recursos naturais impactados pela CAIXA, o relatório apresenta informações de caráter socioambiental, como a economia de energia realizada em 2014, os projetos sustentáveis do Programa Minha Casa Minha Vida e a constituição do Fundo Socioambiental (FSA CAIXA), destinado apoiar iniciativas que se enquadrem em programas e ações da CAIXA, destaca a utilização do fundo, entre 2012 e 2014, para recuperação de nascentes e plantio de mais de 277 mil mudas de árvores.

Itaú
<i>Capital financeiro</i>
A seção “Capital financeiro” apresenta os resultados do banco quanto à eficiência, crédito e inadimplência, destacando o crescimento, qualidade da carteira de crédito e a redução da inadimplência, além disso, contém informações sobre a gestão de risco e de capital e a diversificação das receitas.
<i>Capital Manufaturado</i>
a seção “Capital manufaturado” destaca a rede de atendimento do Itaú, com a quantidade de agências e caixas eletrônicos no Brasil e no exterior, informa o início das operações do novo centro de tecnologia no estado de São Paulo e as despesas com aluguéis entre 2012 e 2014.
<i>Capital Intelectual</i>
Na seção “Capital intelectual”, o relatório do Itaú informa a colaboração da equipe de pesquisa da instituição, com publicações de análise econômica disponibilizadas no portal do banco, aborda também o valor da marca, alcance das mídias sociais e os avanços em tecnologia da informação.

<i>Capital Humano</i>
A seção “Capital humano” destaca o relacionamento do banco com seus 93,2 mil colaboradores, contém informações sobre o desenvolvimento profissional, investimentos em treinamento, remuneração e incentivos com gráfico de despesas com pessoal de 2012 a 2014, sobre diversidade, equidade e inclusão, percentual de colaboradores negros, deficientes, mulheres e homens, e também, sobre saúde, segurança e bem-estar dos colaboradores.
<i>Capital social e de relacionamento</i>
A seção “Capital social e de relacionamento” apresenta o público de relacionamento do Itaú, sendo os colaboradores, fornecedores, parceiros, poder público, concorrência, mídia e sociedade, com detalhe de informações relevantes, como satisfação dos clientes, segurança da informação, combate à corrupção, cidadania corporativa, ações relacionadas à cultura, educação, esporte, saúde, mobilidade urbana, inclusão financeira e outras.
<i>Capital Natural</i>
A seção “Capital natural” aborda como o Itaú gerencia o risco socioambiental, apresenta a Política de Sustentabilidade para mitigação dos impactos diretos, como consumo de energia, de materiais, de água e emissões gases, justifica o aumento no consumo de água e energia em 2014 e estabelece metas de redução para 2015.

Santander
<i>Capital financeiro</i>
Quanto ao capital financeiro, destaca a importância da solidez financeira para o banco, mantendo níveis confortáveis de liquidez e cobertura, tornando as operações mais preparadas para reagir rapidamente às mudanças regulatórias e econômicas. O nível de segurança relatado pelo banco se refere ao índice de Basileia, que encerrou o ano representando o nível de capital próprio em 17,5% no Santander. Ainda sobre o capital financeiro, o banco destaca outros números, como o crescimento de 13,4% no total de captações de clientes, com R\$251,7 bilhões, o valor de mercado do banco em R\$50.8 bilhões e a rentabilidade ao acionista de 15,9%.
<i>Capital Manufaturado</i>
O relatório destaca, quanto ao capital manufaturado, o investimento de R\$1,1 bilhão em infraestrutura tecnológica, inauguração do novo <i>Data Center</i> em Campinas (SP), expansão de acesso aos serviços prestados por meio de acordo de compartilhamento da rede Banco24Horas e desenvolvimento de uma nova plataforma de Mobile Bank, com melhorias na visualização e movimentação de contas e produtos contratados pelos clientes.
<i>Capital Intelectual</i>
No que se refere ao capital intelectual, destaca o valor gerado pela marca, chamada pelo banco de “Experiência Santander”, é dividida em três pilares (simples, pessoal e justo) que direcionam as campanhas de comunicação internas e externas do banco, o desenvolvimento de produtos e serviços e a política de contratação de fornecedores.
<i>Capital Humano</i>
Para o capital humano, representado por quase 50 mil funcionários, o relatório destaca a valorização das pessoas, com investimentos em treinamentos e políticas para valorizar a diversidade em questões de gênero, racial, sexual e de pessoas com deficiência.

<i>Capital social e de relacionamento</i>
<p>O capital social e de relacionamento é destacado pelo relacionamento com fornecedores, clientes e o investimento social e cultural. No relatório, o banco informa que inclui cláusulas de responsabilidade socioambiental nos contratos com fornecedores, quanto aos clientes, informa a redução do volume reclamações em 2014 e apresenta os programas relacionados aos investimentos social e cultural, pelos quais promove a garantia de direitos das crianças, adolescentes e idosos, proporcionam inclusão econômica e melhoria da escola pública de educação básica.</p>
<i>Capital Natural</i>
<p>Por fim, para o capital natural, informa que a atividade do Santander Brasil gera consumo relevante de recursos como energia, água e papel, no entanto, o banco adota estratégias de ecoeficiência para minimizar os impactos ambientais e custos financeiros, as estratégias descritas no relatório contemplam a redução do consumo de água, energia, papel e de emissão de gases de efeito estufa.</p>

APÊNDICE C- Elemento de conteúdo presentes nos relatórios

Banco do Brasil
<i>Visão Geral Organizacional e Ambiente Externo</i>
Na seção “Perfil”, apresenta informações sobre a organização, como composição acionária, lucro obtido, quantidade de funcionários e países em que atua, destacando a posição como maior instituição financeira da América Latina em termos de ativos e a participação de 21,0% no mercado de crédito brasileiro. Relata que em 2014 o banco passou por um processo de atualização, revisando sua missão, visão, valores e estratégia corporativa. Quanto ao ambiente externo, a mensagem do presidente relata o contexto econômico pelo qual a economia brasileira passou em 2014, provocando uma desvalorização cambial e a elevação da taxa básica de juros pelo Banco Central, destacando os resultados alcançados em meio a essa conjuntura.
<i>Governança</i>
A seção “Governança corporativa” apresenta a estrutura de governança, composta pelo Conselho de Administração, assessorado pelos Comitês de Auditoria e de Remuneração, o Conselho Fiscal permanente e a Diretoria Executiva completam a estrutura. São destacadas as ações específicas da governança para a estratégia corporativa e informa que considera questões socioambientais na tomada de decisão, conciliando os interesses dos acionistas com o desenvolvimento social e ambientalmente responsável
<i>Modelo de Negócios</i>
A seção “Perfil” apresenta o modelo de negócios, destacando os principais seguimentos de negócios, produtos, públicos de relacionamento, estratégia e operações do banco. Mais detalhes sobre os elementos do modelo de negócios estão nos itens “Estratégia” e “Relacionamento com <i>Stakeholders</i> ”.
<i>Riscos e Oportunidades</i>
Os principais riscos os quais Banco do Brasil está exposto bem como as ações para mitigação desses riscos estão descritos na seção “Gestão de Riscos”. O relatório destaca a criação de um grupo de trabalho para propor a Política de Responsabilidade Socioambiental, atendendo à exigência normativa da resolução CMN nº 4.327/2014. Em vários itens do relatório, estão descritas as oportunidades de negócios nos relacionamentos com clientes, fornecedores e outras parte interessadas
<i>Estratégia e Alocação de Recursos</i>
A seção “Estratégia” relata os principais desafios para a sustentabilidade das operações no ciclo 2015-2019 e apresenta uma agenda composta pelos desafios, ação necessária, prazo e como o banco está tratando os temas propostos.
<i>Desempenho</i>
Na seção “Desempenho dos Negócios”, estão os principais resultados alcançando em 2014, informações como o lucro, valor distribuído, aumento da carteira de crédito, controle da inadimplência e apresentação dos resultados em seus produtos com viés socioambiental. A seção “Estratégia” contém a prestação contas de como estão encaminhadas as ações estratégicas, definindo novos prazos ou informando a conclusão das mesmas, destaque para a criação do modelo para o Relato Integrado, que estava prevista para o relatório de 2014 e teve o prazo alterado para 2015.
<i>Perspectivas</i>
As perspectivas não são apresentadas de forma clara, identificam-se os desafios na seção “Estratégia” e as ações para atingir os objetivos do banco, no entanto, não relata as potenciais implicações no modelo de negócios e no desempenho futuro.

Banco Nacional de Desenvolvimento Social-BNDES
<i>Visão Geral Organizacional e Ambiente Externo</i>
<p>No início do relatório é apresentada a missão, visão e valores do BNDES. A seção “O Banco de Desenvolvimento do Brasil” responde perguntas que identificam o banco, informando o que é um banco de desenvolvimento, o que o BNDES faz, como é o relacionamento com outras instâncias do governo e quais são suas principais atividades. O relatório mostra atuação do banco como agente financiador do desenvolvimento econômico e social do país, apresenta informações quantitativas como número de empregados, receita, países em que o banco atua entre outras informações que respondem a este elemento de conteúdo</p>
<i>Governança</i>
<p>A seção “Processos e Governança” apresenta como o ocorre a tomada de decisão numa operação de financiamento, detalhando cada etapa até a aprovação da operação de crédito pela diretoria do BNDES. O relatório não aborda elementos sugeridos pelo Relato Integrado, como estrutura de liderança, habilidades dos responsáveis pela governança, se há sistemas de compensação e incentivos vinculados à geração de valor e nem a responsabilidade assumida pela governança na promoção da inovação, atendendo parcialmente a este elemento de conteúdo.</p>
<i>Modelo de Negócios</i>
<p>O modelo de negócios do BNDES não está em uma única seção, mas sim ao longo do relatório, informando a origem dos recursos aplicados em suas atividades empresariais, os produtos comercializados pelo banco, bem como os impactos que esses produtos têm na geração de valor no curto, médio e longo prazos. O Framework do Relato Integrado sugere a elaboração de um diagrama simples descrevendo os insumos utilizados no modelo de negócios bem como o processo de geração de valor aos capitais utilizados, no entanto, não é apresentado no modelo de negócios do BNDES.</p>
<i>Riscos e Oportunidades</i>
<p>O relatório informa que a gestão de riscos e controles internos tem como principais objetivos contribuir para a sustentabilidade financeira da instituição, mensurando e monitorando os riscos de crédito, de mercado, de liquidez e operacional, além disso, o BNDES classifica o risco socioambiental em suas operações de financiamento e informa estar alinhado às diretrizes da resolução CMN 4.327/2014. Não há maiores detalhes referentes aos riscos, como por exemplo, o impacto e a probabilidade de que ocorram.</p>
<i>Estratégia e Alocação de Recursos</i>
<p>A estratégia é apresentada na seção “Estratégia e Visão de futuro”, o BNDES considera cenários econômicos nacionais e internacionais considerando o espaço temporal de três e quinze anos. Considerando o cenário qualitativo e quantitativo de longo prazo, são definidas as estratégias para os próximos três anos, o planejamento estratégico 2015-2017 tem as ações orientadas em quatro perspectivas: Desenvolvimento Sustentável e Competitivo, Sustentabilidade Financeira, Processos Internos e Aprendizado e Competências.</p>
<i>Desempenho</i>
<p>A seção “O BNDES em números” apresenta os principais resultados alcançados em 2014, destaca os investimentos em inovação, desenvolvimento social e economia verde, compara o resultado com anos passados e projeta um cenário econômico futuro, no entanto, relatório não é claro em relação aos objetivos e metas para o período nem quanto aos impactos e efeitos sobre os capitais.</p>
<i>Perspectivas</i>
<p>O BNDES, como um banco de desenvolvimento, apresenta em seu relatório vários desafios a serem enfrentados para o cumprimento do seu planejamento estratégico, principalmente quanto ao ambiente externo, devido à atuação do banco em diversos setores da economia. Entre outros desafios, o banco destaca a necessidade de diversificar as fontes de recursos por meio de captação internacional e diversificar os produtos para atender necessidades variadas de apoio financeiro com uma visão de desenvolvimento abrangente.</p>

Bradesco
<i>Visão Geral Organizacional e Ambiente Externo</i>
<p>O relatório apresenta uma visão geral do Bradesco na seção “Perfil”, onde constam informações como os principais produtos e serviços prestados pela organização, relata a missão, valores e visão, a composição acionaria e um quadro com os principais indicadores como lucro, ativos totais, indicadores de desempenho, qualidade da carteira de crédito, quantidade de funcionários, clientes e outras. A seção “Conjuntura Econômica” traz o ambiente em que a organização atua, destacando o contexto econômico nos Estados Unidos, China, Europa e Argentina. No Brasil, faz uma análise com informações sobre a inflação, aumento da taxa Selic, PIB e como isso pode afetar suas atividades.</p>
<i>Governança</i>
<p>A estrutura de governança do Bradesco é apresentada na seção “Cultura Organizacional e Governança”, constam informações sobre o conselho de administração e os comitês que apoiam a tomada de decisão e assessoram a condução dos negócios. O relatório destaca a avaliação da administração, o código de ética, que norteia a conduta pessoal e profissional, e a transparência com acionistas investidores.</p>
<i>Modelo de Negócios</i>
<p>O relatório apresenta o modelo de negócios por meio de uma representação gráfica sob o título “Como o Bradesco Gera Valor”, na seção “Mensagem da Administração”, constam os principais insumos baseados nos capitais que a organização utiliza e destaca as atividades bancárias e de seguros envolvidas com indicação dos capítulos com mais detalhes sobre o valor gerado.</p>
<i>Riscos e Oportunidades</i>
<p>A seção “Gestão de Capital, Riscos e Oportunidades” faz um relato dos riscos os quais o banco está exposto e as iniciativas de mitigação desses riscos, dispondo do “Comitê de Gestão Integrada de Riscos e Alocação de Capital”, responsável pela gestão e controle dos riscos e assessoramento ao Conselho de Administração. O relatório destaca o atendimento à Resolução CMN nº 4.327/2014 quanto às diretrizes de gestão e governança do risco socioambiental nos negócios e na relação com as partes interessadas. Quanto à oportunidade, o Bradesco conta com o “Comitê Executivo de Inovação (CEIN)”, que define as estratégias de inovações incrementais, possibilitando que a organização se destaque no mercado por meio de novos produtos, serviços e soluções de atendimento.</p>
<i>Estratégia e Alocação de Recursos</i>
<p>A seção “Estratégia” define e apresenta os principais objetivos estratégicos do banco, destacando os investimentos em inovação e tecnologia, proporcionando ganhos de eficiência, conveniência e segurança aos clientes, considera o planejamento estratégico integrando a sustentabilidade aos negócios e proporciona o engajamento dos públicos de relacionamento na definição das estratégias do Bradesco.</p>
<i>Desempenho e Perspectivas</i>
<p>A seção “Desempenho Econômico-financeiro” apresenta os resultados do banco em 2014 bem como as perspectivas para o futuro, constam informações quantitativas como o lucro líquido, rentabilidade por ação, valor adicionado e distribuído, inadimplência, despesas com pessoal e administrativa e outras. O relatório apresenta as perspectivas para o futuro considerando os riscos e incertezas e os direcionadores de atuação do banco, como eficiência, qualidade do crédito, liderança no serviço de seguros, tecnologia e inovação, aumento da rentabilidade e solidez, destacando a gestão da marca e da ecoeficiência, esta com um quadro contendo as metas e objetivos de 2014 informando o progresso e traçando as metas para 2015.</p>

Caixa Econômica Federal
<i>Visão Geral Organizacional e Ambiente Externo</i>
<p>O relatório apresenta a CAIXA como uma instituição que, além de prestar serviços bancários a 78,3 milhões de correntistas e poupadores, também possui uma relação de parceria com o cidadão e o trabalhador brasileiro, operando benefícios trabalhistas e programas sociais, como o Minha Casa Minha Vida, o Bolsa Família, o Seguro-Desemprego e o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). A seção “Resultado Econômico-financeiro” faz um relato do contexto econômico de atuação em 2014, com breve relato das economias dos Estados Unidos, China e zona do euro. No Brasil, menciona o processo de moderação da economia, com apenas 0,7% de expansão no PIB, inflação IPCA acumulada no ano de 6.41% e a retomada ciclo de elevação da taxa Selic pelo Banco Central, encerrando 2014 em 11,75% a.a.</p>
<i>Governança</i>
<p>A estrutura de governança da CAIXA é formada pelo Conselho de Administração, Conselho Diretor, Conselho de Gestão de Ativos de Terceiros e Conselho de Fundos Governamentais e Loterias. O relatório destaca a função de cada conselho bem como capacidade técnica e reputação dos seus membros, relata que os líderes atuam em sintonia com os valores, missão e visão de negócios da CAIXA. Não menciona como a atuação gera valor ao longo do tempo nem a responsabilidade da governança quanto à promoção da inovação.</p>
<i>Modelo de Negócios</i>
<p>A seção “A CAIXA” apresenta o modelo de negócios do banco, destaca o capital manufaturado, algumas atividades empresariais, mas fora do contexto aplicado ao Relato Integrado.</p>
<i>Riscos e Oportunidades</i>
<p>O relatório cita o risco de crédito, operacional, de mercado, de liquidez, de estratégia, de reputação, atuarial e socioambiental, menciona que o banco possui Política de Gerenciamento de Riscos para manter níveis aceitáveis de exposição e que a elaboração da Política de Responsabilidade Socioambiental (PRSA), em linha com a Resolução CMN 4.327/2014, será formalizada em 2015. Não há descrição de oportunidades, sejam internas ou externas.</p>
<i>Estratégia e Alocação de Recursos</i>
<p>A seção “Governança, gestão e ética” menciona o planejamento estratégico intitulado “CAIXA +10”, que abrange o período de 2012 a 2022, destaca o alcance da terceira posição nacional em ativos conforme o ranking do Banco Central, meta atingida sete anos antes do previsto, e apresenta um quadro com metas e compromissos de 2014, informando o status e a perspectiva para conclusão.</p>
<i>Desempenho e Perspectivas</i>
<p>A seção “Resultado Econômico-financeiro” apresenta os resultados quantitativos, como lucro, ampliação da carteira de crédito, captação de recursos, depósitos e outros, no entanto, não estão claras as perspectivas do banco para seu desempenho futuro.</p>

Itaú
<i>Visão Geral Organizacional e Ambiente Externo</i>
<p>A seção “Contexto” apresenta o ambiente em que o banco atua, destaca fatos da economia global e a situação econômica no Brasil, com informações sobre a inflação, aumento da taxa Selic e desvalorização cambial, além dos principais resultados de 2014, como índice de desempenho, composição patrimonial, lucro líquido, operações de crédito, evolução da cotação das ações na BM&FBOVESPA e outros. O relato apresenta uma linha do tempo com os principais fatos ocorridos nos 90 anos do banco, entre associações, fusões e aquisições, destaca-se a fusão entre o Itaú e o Unibanco em 2008, originando o maior conglomerado financeiro da América Latina</p>
<i>Governança</i>
<p>A seção “Capital social e de Relacionamento” apresenta a estrutura de governança do Itaú, destaca a condução dos negócios com ética nos relacionamentos internos e externos e como são tratados os casos de desvio de conduta, descumprimento de normas e conflito de interesses nas operações da instituição.</p>

<i>Modelo de Negócios</i>
Apresentado por um diagrama na seção “Modelo de negócios”, contém informações das principais atividades do banco, valor distribuído com relação percentual entre os capitais, lucro líquido, recursos capitados, estratégias, riscos e oportunidades e desempenho.
<i>Riscos e Oportunidades</i>
A seção “Fatores de risco” apresenta os riscos considerados relevantes aos negócios do banco, enfatizando que, caso qualquer um deles se materialize, a situação financeira e os negócios podem ser afetados negativamente. Os riscos são segregados em macroeconômicos (condições econômicas, renda, desemprego, inflação, flutuações na taxa de juros e de câmbio), legal e regulatório (alterações na lei e regulamentação aplicáveis, reformas fiscais, autos de infrações) e risco relativo aos negócios (fator de risco de operacional, de mercado, de competição, de estratégia, de crédito e outros). Oportunidades de negócios são relatadas na seção “Sustentabilidade”.
<i>Estratégia e Alocação de Recursos</i>
A seção “Estratégia nos negócios” apresenta o Conselho de Administração como responsável pela definição das diretrizes de estratégia, apoiado pelo Comitê de Estratégia e pelo Subcomitê de Cenários Econômicos, estabelece como objetivos estratégicos a expansão das operações no Brasil e no exterior, melhoria da eficiência, desenvolvimento das relações com clientes, crescimento da carteira de crédito e aumento das receitas de prestação de serviços e seguros.
<i>Desempenho</i>
Os principais resultados do Itaú são apresentados na seção “Destaques”, constam informações como o lucro líquido, volume médio de negociação das ações na BM&FBOVESPA e NYSE (Bolsa de Nova York), retorno sobre o patrimônio líquido e outros. Nas seções referentes aos capitais constam outros resultados, como redução da inadimplência e melhoria da carteira de crédito no capital financeiro, satisfação dos clientes e atendimentos de demandas intermediadas pelo BACEN e PROCON no capital social e de relacionamento e redução de emissões de gases no capital natural.
<i>Perspectivas</i>
O relatório apresenta alguns desafios e perspectivas na seção “Gestão com visão de futuro”, destaca-se estar entre os líderes em retorno sobre o patrimônio líquido, liderar em tecnologia, aumento de 15% ao ano nas principais receitas e ser referência em reconhecimento da marca.

Santander
<i>Visão Geral Organizacional e Ambiente Externo</i>
A seção “Perfil organizacional” apresenta o conglomerado financeiro “Grupo Santander”, destacando a atuação global da instituição com presença em dez mercados-chave, Espanha, Alemanha, Polônia, Portugal, Reino Unido, Brasil, México, Chile, Argentina e Estados Unidos. O Brasil, com peso significativo, representou 19% dos resultados globais em 2014. O relatório apresenta o Santander como terceiro maior banco privado e o maior banco estrangeiro em atuação no Brasil, na mesma seção constam informações como composição acionária, produtos e serviços e uma linha do tempo com fatos marcantes desde o início das operações do banco no país, em 1982.
<i>Governança</i>
A estrutura de governança corporativa do Santander é apresentada na seção “Governança”, composta por duas instâncias principais, o Conselho de Administração e Diretoria Executiva, são os responsáveis pelas decisões estratégicas, políticas e metas econômicas, sociais e ambientais da organização, conta com o apoio de quatro comitês, o Comitê de Auditoria, de Remuneração e Nomeação, de Riscos e de Governança Corporativa e Sustentabilidade. O relatório apresenta a composição de toda estrutura de governança, identificando o nome dos membros e os cargos que ocupam, informa também que os mesmos são avaliados periodicamente considerando boas práticas de governança corporativa alinhadas com o código de ética da instituição.

<i>Modelo de Negócios</i>
Segue o modelo apresentado na estrutura do Relato Integrado e apresenta um diagrama, na seção “Modelo de negócios”, respondendo a pergunta “Como funciona um banco?”, traz os conceitos de juros, spread e a principal função de um banco, além disso, descreve os capitais como insumos aos negócios e o valor gerado pelas atividades do banco.
<i>Riscos e Oportunidades</i>
A seção “Gestão de riscos” apresenta os riscos os quais o banco está exposto, sendo o risco de mercado, de crédito, operacional, risco de <i>compliance</i> e risco socioambiental, destacando que a política de responsabilidade socioambiental está alinhada com a Resolução CMN 4.327/2014. O Santander reconhece oportunidades socioambientais nos negócios e nos relacionamentos sociais, promovendo conscientização de clientes, fornecedores e sociedade por meio de “boas praticas” em seu portal de sustentabilidade.
<i>Estratégia e Alocação de Recursos</i>
Na seção “Estratégia e Investimentos” constam informações sobre iniciativas estratégicas do banco, com inovações em meios de pagamento e relacionamento com clientes em operações com menor perfil de risco, destaca investimentos estratégicos como aquisição da GetNet (tecnologia de recebimento de vendas com cartões), parceria com o Banco Bonsucesso (crédito e cartão consignado) e compra de 50% do capital social da Super Pagamentos (produtos e serviços financeiros por meio de cartão pré-pago).
<i>Desempenho</i>
Na seção “Resultados” constam, entre outras, as informações financeiras como o lucro líquido em 2014, receitas, provisões, despesas, solidez e valor distribuído aos diferentes <i>stakeholders</i> na forma de salários, impostos, remuneração de terceiros e remuneração aos acionistas.
<i>Perspectivas</i>
a incerteza no ambiente econômico local, provocando dificuldades no crescimento econômico por pressões inflacionárias, desajuste das contas externas ou descontrole fiscal é apresentada no relatório como o principal desafio para os negócios do Santander.